

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2413

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUARTA FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1923

Director interno: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento s-
manal, Lisboa, mês 950; Província, 3 m-
ses 2850; Africa Portuguesa, 6 m-
ses 6600; Estrangeiro, 6 meses 10200
PAGAMENTO ADIANTADO

(AVENÇADO)

A persistência é o segredo da vitória

Para vencer, por vezes, não é preciso violência, a inteligente persistência alcança melhores resultados. Está, portanto, na persistência o segredo da vitória.

Em nome de uma minoria consciente, que sabe o que quer e para onde vai, iniciámos uma campanha que está merecendo os aplausos do proletariado, em favor da realização de obras de utilidade pública.

Não necessitamos de empregar violências nem de soltar berros estridentes para convencer o público da razão que nos assiste. O assunto de que vimos tratando está no âmbito de todos. Falta, porém, o entusiasmo que vence todas as forças inertes que sempre se opõem à efectivação de obras de reconhecida utilidade.

Não há, por enquanto, em torno dessas obras uma força de opinião pública tão grande que se transforme numa corrente caudalosa que force os diques burocráticos, as peças da preguiça e leve os poderes públicos a atender às instantes reclamações dessa opinião pública.

Que quer a opinião pública embora não se tenha manifestado por não encontrar na imprensa cotidiana quem saiba ser a sua voz potente e entusiástica? Sim, que quer a opinião pública?

Que se dê rápida realização a tudo o que de útil está projectado. Que se dê a todos os que lealmente se apresentem com uma boa iniciativa, uma grande ideia, um grandioso projecto, todas as facilidades.

Há quem deseje construir uma ponte sobre o Tejo? Deixemo-lo construir essa ponte que tanto aproveitaria à colectividade. Há quem queira construir uma linha férrea, electrificada parece-nos, de Caxilhas a Cezimbra? Ajude-se essa esplêndida iniciativa, dê-se-lhe facilidades, porque dessa linha nasceria a prosperidade das populações que lhe ficassem cêrca e vantagens apreciáveis adviriam para a comunidade.

Há quem pretenda estabelecer em Lisboa as carreiras de metropolitano? Porque se lhe ope oputerem obstáculos? Porque não se chama essa entidade e não se convide a lançar mãos a essa obra que tantas vantagens traria para a cidade de Lisboa?

Um grupo financeiro qualquer deseja transformar os áridos e antipáticos terrenos do Parque Eduardo VII num recinto agradável, moderno, pleno de diversões interessantes, com palácio de indústrias e de exposições, lagos agradáveis, etc.? Dê-se-lhe facilidades.

E' isto que deseja a opinião pública. E' uma era de prosperidade e de trabalho que ela reclama, cada vez mais impaciente, desejosa de passar da cêpa torta, ansiosa por alcançar em civilização os países mais adelantados da Europa onde todas estas coisas estão feitas, onde todas estas obras que os nossos poderes públicos desconfiados olham de sobrechão carregado, constituem já a banalidade da vida dos povos.

Saiba a opinião pública acompanhar-nos com entusiasmo, com ânimo, com brio, na senda que começamos a trilhar e verá que, dentro em pouco, a sua força e o seu entusiasmo se comunicarão aos mais relapsos e alguma coisa se realizará do muito que há a fazer em proveito da colectividade.

Francisco Ferrer

Faz hoje 17 anos, que nos fossos do Castelo de Montjuich, Espanha, baqueou varado pelas balas de um destacamento de infantaria, o grande pedagogo e martyr da educação popular Francisco Ferrer.

Relembrar esta data, é relembrar também um dos maiores crimes do clericalismo reaccionário de Espanha, que numa vingança odienta, roubou a vida ao incansável propagandista e fundador da Escola Moderna, cujo método de ensino formaria o espírito das crianças alheias a todos os preconceitos, amando unicamente a verdade e a justiça.

Mas essa instrução viria a ter bastante influência sobre a emancipação dos trabalhadores, pois que fariam homens capazes de evoluçionarem, capazes de destruir esta sociedade corrupta, formando outra mais pura e sã, homens cuja independência intelectual seria a força suprema, dispostos sempre a aceitar o melhor e a viverem em paz, a vida a que têm direito.

Mas já não o clero e a burguesia consentiram que o povo se instruisse e daí o horrível fusilamento de justo e grande amigo do povo que foi Francisco Ferrer.

M. A. VALENTIM.

Notas & Comentários

O sr. Pinto

A Federação das Cooperativas resolveu, ultimamente, admitir doze pessoas, a quem encarregou de angariar sócios, dando-lhes como paga desse serviço a «estupenda» quantia de cinco escudos, acrescida duma luzidia rodela de dez centavos por cada pessoa que se associasse. O gerente sr. Luis Pinto—pessoa que inteiramente desconhece o que devia pôr na rua as doze pessoas «contratadas», negando-lhes a indemnização a que têm direito e que o Código Commercial estipula.

Este gesto define o sr. Pinto e torna-o conhecido e definido também a Federação das Cooperativas se esta se solidarizar com um gerente que não respeita os interesses de pessoas que precisam de ganhar a vida—e se prestaram a servir aquela entidade como uma remuneração que é irrisória a ponto de constituir um vexame à dignidade humana.

O osso...

No ano transacto a cidade de Lisboa consumiu doze milhões de quilos de carne. Acrescenta a estatística donde arrancámos estes algarismos que a média diária é de 55 gramas por habitante.

E' claro que assim devia ser, se porventura a carne fosse distribuída equitativamente. Que o não é sabem-no os leitores e todos aqueles que da carne—só lhe roem o osso...

Feras

Ontem de manhã, Jaime Afonso Vieira foi, logo de manhã, abordado na rua da Emenda por três cavalheiros a paizana que lhe apreenderam um isqueiro levaram-no preso e obrigaram-no a pagar uma multa de 166640. Estes cavalheiros trajados à paizana não se contentaram com a multa, sovaram o multado tão bárbaramente que até a polícia—tão prática nestas questões de lambada—achou demais. Rasparam-lhe um fato que à vítima havia custado há pouco quinhentos escudos.

E' nada disto aconteceria, tendo a importância a esportular sido muito menor, segundo segredos dos agressores, se Jaime Vieira tivesse conversado a tempo, escorregando com uns cobres compensadores...

Que tal os bichos?

O estrangeiro através do telégrafo

O Kronpriz vai ser julgado

BERLIM, 12.—Os jornais afirmam que o ex-Kronpriz vai responder sob a acusação de prejudicar o Estado na venda de objectos antigos avaliados em setenta milhões de marcos. —(L)

Faleceu Robide

MARSELHA, 12.—Faleceu o illustre desenhador Robide. —(L)

A árda do pacifismo

BERLIM, 12.—O ministro das regiões ocupadas, Belle, falando ontem em Mayence disse que prolongar a ocupação da Renânia equivale a impedir uma entente com a França, pois os incidentes derivados desse mal multiplicar-se-hão. —(L)

Na Pérsia retrocede-se...

TEHERAN, 12.—Deu-se uma nova revolução na Pérsia, a favor da antiga dinastia. Os revolucionários venceram as tropas governamentais, que sofreram importantes reverses na provincia de Kurdistan. —(L)

Um almirante pacifista

PARIS, 12.—O almirante Janamoto, comandante da esquadra japonesa surta em Marselha, discursando hoje num banquete que lhe foi oferecido e aos seus oficiais, declarou ser um admirador sincero do valor moral da ciência, glória das armas francesas e japonesas. —(L)

O sr. Krassine conferencia...

LONDRES, 12.—O embaixador dos soviets sr. Krassine, conferenciou hoje largamente com o sr. Chamberlain. —(L)

Cada um em sua casa é rei...

PARIS, 12.—Onas Tafari, regente do império da Etiópia, dirigiu uma comunicação a S. D. N. em que afirma ser o governo imperial o único juiz dos interesses da nação, protestando, por isso, contra o acordo anglo-italiano. —(L)

Os trabalhistas querem aproximar-se dos comunistas

LONDRES, 12.—Na sessão de abertura realizada hoje, do congresso anual do Partido Trabalhista, foi atacada a orientação dos dirigentes no norte do país. Foi rejeitada por maioria uma proposta tendente a uma aproximação com os comunistas. —(L)

"Raids" aéreos Berre-Madagascar

PARIS, 12.—Os tenentes de marinha Bernard e Guilband partiram esta manhã de Berre a fim de tentarem em hidro-avião o raid Berre-Madagascar. —(L)

O sr. Poincaré passela...

PARIS, 12.—O sr. Poincaré foi ontem à Alsácia Lorena, tendo visitado as escolas de Metz a fim de habilitar-se ao estudo dos problemas de ensino e de reorganização militar naquelas provincias. —(L)

O empréstimo à província de São Tomé

Ainda com respeito ao empréstimo de seis mil contos a fazer pela Caixa Geral de Depósitos à província de São Tomé, houve uma conferência sobre este assunto entre os srs. ministros das Colónias e das Finanças, o governador daquela colónia e o administrador geral da referida Caixa, ficando assente que o citado empréstimo seja pago em dez anos. Em vista desta deliberação os encargos a pagar pelos agricultores da referida província serão menores.

UMA DATA SANGRENTE

A propósito do 16.º aniversário da morte de Francisco Ferrer y Guardia

A extraordinária figura do educador que foi Francisco Ferrer, o seu martírio em holocausto às teorias de perfectibilidade humana, se tem sido um poderoso incentivo para cometimentos futuros, se tem sido um regente para que através dos tempos se vão perpetuando as generosas intenções do apóstolo da educação racional, tem servido, também, para que políticos de todas as nuances vão especulando miseravelmente com o seu nome, deturpando e amarranhando aquela obra admirável que o seu privilegiado cérebro concebeu.

Temos visto republicanos de diferentes matizes a quererem para si ou para o seu partido a primazia de serem os detentores da obra espinhal que Ferrer idealizou.

Nos seus discursos inflamados, quasi sempre isentos de sinceridade, é vê-lo falam de Ferrer e da sua obra como se elle tivesse sido um simples republicano, como se a admirável concepção que elle possuía do ensino coubesse no acanhado âmbito duma simples mutação política!

E' demais o sabia Ferrer—embora alimentasse na sua mocidade algumas ilusões sobre o regime republicano—que os políticos da efêmera República espanhola, eram quasi tão reacconários como os partidários da Monarquia, tinham uma visão quasi tão estreita sobre o ensino como os membros da Companhia de Jesus.

Durante a sua vida de propagandista, Ferrer teve tempo de deslindar-se dos processos políticos dos democratas, que para assegurarem um «fauteuil» no Parlamento se prestavam aos mais vergonhosos papéis e se punham de cócoras em face de Afonso XIII.

Veja-se a atitude de alguns elementos republicanos, com responsabilidades políticas, que censuraram o jornalista republicano Nakens, por este ter dado guarida a Morral, o autor do atentado contra Afonso XIII, afirmando que Nakens comprometia, assim, o Partido Republicano de convivência no atentado, e que seria preferível que tivesse expulsado Morral, sendo conhecida a nobre atitude de Nakens que, desprezando as escuras conveniências partidárias, respondeu: «Nunca mais poderia ter um momento de tranquilidade de espirito, lembrando-me que, por minha denúncia, um homem tinha sido justificado».

Francisco Ferrer reconheceu bem cedo que uma República não satisfazia as necessidades de liberdade do povo. Que a falsa soberania popular exercida através de parlamentos continuaria a manter o povo na servidão e na ignorância.

Foi exactamente aquele período da sua vida, em que perdeu toda a esperança na acção dos políticos, que nele se enraizou mais a ideia de fundar a Escola Moderna, reconhecendo que só arrancando a instrução da direcção da Igreja e do Estado o povo se encontraria apto a receber novos ideais de liberdade.

Mas é que se Francisco Ferrer combateu o ensino religioso como prejudicial ao desenvolvimento da mentalidade humana, não foi menos inimigo do ensino laico, combatendo-o ardorosamente, por o considerar eivado de quasi todos os defeitos do ensino religioso.

Ferrer não foi um republicano, não foi um estatista. Francisco Ferrer foi um libertário, um anarquista. Não sabemos se alguma vez se afirmou tal. Contudo, a sua maneira de pensar, o seu amor pela Humanidade, manifestado através dos seus escritos, a orientação nitidamente libertária da Escola Moderna, a sua vida particular absolutamente despreocupada, autorizam-nos a afirmar que Ferrer foi um pensador que sonhou para a Humanidade um futuro livre, ideal que só poderia ser atingido com a difusão duma instrução fora de toda a pressão do Estado, fosse de que regime político fosse.

Para confirmar esta nossa asserção achamos oportuno transcrever algumas opiniões de Ferrer sobre o ensino, e que talvez desconhecidas para alguns dos leitores serão, por isso mesmo, mais interessantes.

Disse o educador: «Os governos não cuidam sempre de dirigir a educação do povo, e sabem melhor do que ninguém, que o seu poder está quasi totalmente baseado na escola e por isso a monopolizam cada vez mais, com maior empenho. Passou o tempo em que os governos se opunham à difusão da instrução e procuravam restringir a educação das massas.

Essa tactica, outrora, era-lhes fácil, porque a vida económica das nações permitia a ignorância popular; uma ignorância que facilitava a dominação. As circunstâncias, porém, mudaram.

Os progressos das sciencias e os multiplos descobrimentos revolucionaram as condições de trabalho de produção. Já não é possível que o povo continue ignorante; querem-no instruído, para que a situação económica dum país progrida para a concorrência universal. Reconhecendo isso, os governos têm querido uma organização mais completa da escola, não porque esperem, pela educação, a renovação da sociedade, mas porque necessitam indivíduos operários, instrumentos de trabalho mais aperfeiçoados, para que as empresas industriais frutifiquem e muito os capitais empregados. Já se tem visto esta tactica em governos mais reacconários; esse movimento é útil a todos. Compreenderam perfeitamente que a tactica antiga era perigosa para a vida económica das nações, e que era preciso adaptar a educação popular às novas necessidades».

«Grave erro seria crer que os governantes não hajam previsto os perigos que para eles sempre traz o desenvolvimento intelectual dos povos, e que, portanto, necessariamente mudar de meios de dominação; com efeito, os seus métodos adaptaram-se às novas condições de vida, trabalhando para orientar a direcção das ideias em evolução.

Esforçando-se por conservar as crenças, sobre as quais se buscava a disciplina social, trataram de dar às concepções, resultantes do esforço científico, uma significação que não pudessem prejudicar as instituições estabelecidas; foi o que os induziu a apoderarem-se da escola. Os governantes,

que outrora entregavam aos padres o cuidado da educação do povo, porque o seu ensino ao serviço da autoridade lhes era então útil, tomaram em todos os países a direcção da organização do ensino.

«E' manifesto que os que se disputam o poder, não olham mais que a defesa dos seus interesses, que só se preocupam da própria vantagem e da satisfação dos seus apetites. Muito tempo há que deixámos de crer nas palavras com que disfarçaram suas ambições. Há ingênuos, porém, que admitem que nelas há um pouco de sinceridade e até imaginam que às vezes os impele o desejo de felicidade de seus semelhantes: estes são cada vez mais raros, e o positivismo do século torna-se demasiado cruel para que possam ficar dúbidas sobre as verdadeiras intenções dos que nos governam».

«Alguns homens de progresso esperam tudo dela (da instrução) e até nestes últimos tempos, alguns ainda não compreenderam que a instrução só produz ilusões. Cai-se na conta da inutilidade positiva desses conhecimentos adquiridos na escola por sistema de educação actualmente em prática; compreende-se agora, que se esperou em vão, porque a organização da escola, em vez de responder ao ideal, que se criou, faz da instrução, hoje, o mais poderoso meio de servidão na mão dos directores».

«A escola sujeita as crianças física, intellectual e moralmente para dirigir o desenvolvimento das suas faculdades, no sentido que lhes convém, e priva-as da sua natureza para as modelar à sua maneira. Esta é a explicação do que venho dizendo: o cuidado que têm os governos de todos os países em dirigir a educação dos povos, e o fracasso das esperanças dos homens da Liberdade».

«Para os governantes, educar, equivale a domar, a adextar, a domesticar».

«Repito-o: essa instrução não é mais do que um meio de dominar, na mão dos governantes; eles nunca quiseram a eleição do individuo, mas sim, a sua servidão, e é inútil esperar algo de útil da escola de hoje. O que se tem produzido até à data continuará a produzir-se no futuro. Nenhum razão há para que os governos mudem de sistema; conseguiram servir-se da instrução em seu proveito; assim continuarão, aproveitando-se sempre dos melhoramentos obtidos. Basta que conservem o espirito da escola, a disciplina autoritária que nela reina para que todas as inovações lhe beneficiem. Para este fim vigiarão constantemente, podeis disso estar certos».

«Não tememos diz-lo: queremos homens capazes de evoluir sinceramente; capazes de destruir, de renovar constantemente o meio e de se renovarem a si próprios; homens, cuja independência intelectual seja a força, que não se sujeitem a nada; dispostos sempre a aceitar o melhor, ditosos pelo triunfo das ideias novas e que aspiram a viver múltiplas vidas em uma só vida».

Por estes admiráveis períodos parece-nos que fica demonstrado à sociedade que Ferrer nada esperava duma modificação de regime em Espanha, no sentido de melhorar as condições económicas e intellectuais do povo espanhol, visto elle encerrar debaixo do mesmo aspecto opressor todas as formas de governação.

Os republicanos espanhóis mesmo não olhavam com grande simpatia a obra educativa de Ferrer, aparte um ou outro amigo impregnado de idealismo sincero.

Haja em vista que os democratas espanhóis abandonaram Ferrer à sua sorte após a sua prisão depois dos sucessos da semana sangrenta. Foram mesmo dois individuos republicanos, partidários de Lerroux, dois canchais, que estando comprometidos nos sucessos revolucionários de Barcelona, acusaram Ferrer no seu julgamento, e vilmente incitador da rebelião, valendo-lhes esse papel serem postos em liberdade pelas autoridades como prêmio pela sua repugnante attitude. Estes dois sinistros personagens, Puig Llarç e Casas, desempenhavam cargos de importância política no Partido Republicano espanhol!

Não era republicano Ferrer. A sua concepção de liberdade tinha horizontes mais vastos. Não poderia mesmo ser um simples colaborador e partidário da sua obra de renovação sociológica e cientistas eminentes como Eliseu Reclus, Sebastião Faure, Carlos Malato, Anselmo Lorenzo, Alfredo Naquet, Haackel, Maeterlinck, Vyetot, etc. Francisco Ferrer foi um anarquista na verdadeira acção do termo. E a melhor consagração a fazer-lhe hoje, 16.º aniversário do seu martírio, é, em nosso ver, arrancar o seu nome à especulação dos políticos e reivindicar para nós, para todos os avançados verdadeiramente propugnadores da emancipação humana, a única autoridade para invocar o seu nome e a sua obra como um inegável factor do progresso social.

Arnaldo S. JANUARIO

Realiza-se hoje no Porto uma grande sessão, na qual falarão os professores Tomaz da Fonseca e Viana de Lemos

PORTO, 13.—Realiza-se hoje, a sessão comemorativa do aniversário do fusilamento de Ferrer, promovido pela Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais do Porto.

Tomarão parte nesta sessão entre outros, os professores srs. Tomaz da Fonseca e Viana de Lemos, que a convite desta Federação veem realizar duas conferencias, uma

CONTRA A PROSTITUIÇÃO

Uma campanha abolicionista que durante dois anos tem encontrado eco na opinião pública

Fez hoje precisamente dois anos que encetámos no Suplemento da Batalha a campanha contra a prostituição regulamentada. Os pessimistas poderão perguntar-nos quais os resultados práticos alcançados por este nosso trabalho que não reputamos pesado mas que demanda uma persistência, uma continuidade e uma confiança que nem a todos é dado possuir.

Os artigos que viram a luz da publicidade não conseguiram demover as estâncias officiaes a estudarem a questão posta nos mais modernos princípios, não houve coragem para arcar com as responsabilidades que um gesto poderia acarretar desde que fôsse a ferir interesses.

E', pois, certo que não houve um resultado pratico, evidente, que libertasse as mulheres das garras da policia de costumes que continua sugando as desgraçadas meretrizes, mas foi-se preparando o espirito publico, habituando-o a tratar de uma magna questão que a falsa moral persistia em não querer ver por ser vergonhosa, dizia ela; deu-se occasião propicia para irem apparecendo os adeptos da nova teoria abolicionista (nova em Portugal e velha no estrangeiro) e que foram agremiando-se; preparou-se e foi levado a effecto o primeiro congresso portuguez contra a prostituição que decorreu com entusiasmo, com vigor e critério e que os jornais de grande circulação, Batalha, Século e Diário de Notícias, se encarregaram da sua publicidade levando aos mais reconditos lugares do país as belas afirmações que lá se produziram; deu, finalmente, oportunidade a que hoje se brade Salvemos as raparigas, e que, por isso mesmo, muitos julgam ser da nossa iniciativa.

E' muito, é pouco?

E' o que se pôde arranjar, podendo nós afirmar, contudo, que ainda há muito a fazer.

Apareceram figuras mercantes na nossa sociedade, a imprensa publicando as noticias dimanadas da Liga Portuguesa Abolicionista e dando publicidade ao congresso marcou uma posição, abraçou o abolicionismo.

E' de resto quem o não abraçará? Os que desconhecem o que elle é, ou os que possuem um coração de pedra, como granito, que não sinta as dores alheias, ou ainda quem possua uma moral tão aviltada e tão baixa que rasteje pela lama.

Hoje o maior inimigo do abolicionismo é o Estado que, por intermédio das respectivas repartições continuava, ainda a prender, encarcerar, explorar, multar, etc. etc., as mulheres que só sabem vender o seu corpo para comermem uma migalha de pão, visto que lhes não deram uma posição na sociedade, nem condições de trabalho para resistirem às fortes intempéries em que é fértil a moderna vida social.

O mal está preocupando muita gente. Brada-se por todos os lados, mas o Estado continua surdo às súplicas que se lhe fazem. Sempre há interesses a ferir e algumas dezenas de contos deixariam de entrar nos cofres publicos. Não falamos, já se vê, dos interesses particulares de algumas individualidades em destaque... na sociedade e na politica, conforme afirmou o sr. comandante da policia. Este caso será tratado noutra occasião.

A campanha abolicionista tem de se manter intensa, da nossa parte há ainda a illuminar-nos aquelle fôgo sagrado que nos levou há dois anos a iniciar uma batalha que não julgamos perdida.

Continuamos na mesma posição de combate. Se conseguirmos em Agosto passado um congresso nacional abolicionista, no próximo mês de Abril realizar-se-há em Lisboa o XIV Congresso Internacional Abolicionista, promovido a instâncias nossas, pela Federação Abolicionista Internacional.

As mais brilhantes figuras do abolicionismo internacional visitarão Portugal. Lisboa deverá prestar-lhes as homenagens devidas a quem, de tão longe, vem dar o seu contributo a uma tão bela obra humanitária. Se nessa occasião, alguma coisa estivesse feita adentro dos princípios abolicionistas, o nome de Portugal passaria além fronteiras, cheio de hossañas, admirado e tido como um país que deseja progredir.

Qualquer manifestação, abolicionista de caracter official seria, neste momento, o mais belo gesto de diplomacia que se poderia fazer agora, que a nossa situação na Sociedade das Nações está duvidosa. E não seria muito difficil. Para já poder-se-ia decretar a prohibição de novas inscrições de meretrizes e o encerramento das casas de tolerancia.

Quem é contrario a uma coisa destas?

Arnaldo BRAZÃO

O pacifismo em marcha...

As medidas militares na Africa do Sul

JOANNESBURG, 12.—Foi decretada uma importante reforma das forças defensivas da União Sul Africana, utilizando-se todos os homens activos.

Por esta reforma, poderão ser mobilizados 10.000 homens em 12 horas.

de análise a obra de Ferrer e outra de propaganda do ensino racional.

Essa sessão deve revestir grande importância, não só pelos assuntos a tratar que são de um objectivo elevado em matéria educativa, como também pelos conferentes que são autoridades em matéria pedagógica do ensino livre e racionalista.

E' de crer que a Federação inicie as suas funções educativas com uma jornada eloquente de fé no Ideal da Redenção Humana.

Esta sessão realiza-se no Centro Democrático à Praça de Carlos Alberto.

PATRIA NOVA

E' preciso criarmos uma pátria nova, grande, forte, nobre e sincera, que corresponda aos nossos tempos, às correntes progressivas, às imposições modernas; que nem se humilhe com servilismo de escravo, nem se enlaça com mandatos de tirania; uma pátria de cujo seio brotem os pensamentos altruísticos e vigorosos, qual poderoso farol em noite tenebrosa, illuminando com radiosas claridades o vasto mundo da intelligência humana.

Precisamos criar uma pátria nova, próspera e feliz; uma pátria única, onde convivam seres de cérebros sadios e corações puros, que pensem alto e sintam com profundidade; que não desperdice suas energias em lamentáveis exterioridades, mas se empegue em ideias elevadas que se cristalizem em factos salvadores.

Uma pátria onde imperem soberanos o bem e a verdade, onde a sciência seja o apanágio dos senhores de hoje; em que se propaguem as artes, se protejam as indústrias, se estendam as relações entre os homens, estreitando os laços de fraternidade entre os povos; em que se dê livre curso às iniciativas...

Um reinado a cuja sombra se aleite o germe de nova vida, estabelecida por grandes aspalpitões em cujo regaço se plasme o esqueleto de uma raça que será forte e poderosa, e que erguida sobre a superfície do planeta, com o peso de colossal e bronzada estelada, marchará impávida à conquista de seus ideais!

Um ambiente onde as correntes sejam de simpatia e de carinho,—em que as concepções grandes, sublimes, energicas, capazes de remover os cimentos da terra, de fender as regiões elevadas, infiltrar nos corpos inanimados o sopro vivificador que lhes aleite, fazendo-os caminhar,—se cruzem, se entrelacem, se confundam, constituindo um facho de luz que, prolongado indefinidamente, vá illuminar os últimos reconditos do mundo com as tintas deslumbradoras de uma apoteose sublime!

Francisco FERRER

O QUE VAI PELO ESTRANGEIRO

Contra o imperialismo britânico

Prossigue ainda a greve de Cantão

HONG KONG, 12.—O «Bureau» da imprensa de Cantão publica duas declarações acerca da terminação do «boycottage» anti-ingles, uma assinada pelo comité grevista e a outra pelo Partido Republicano Revolucionário, ambas dirigidas aos grevistas de Hong Kong e Cantão. O sentido geral destas declarações explica que o «boycottage» foi directamente causado pelos massacres de Sínchai e de Shamen, em 1925, mas resultou também, indirectamente, da luta nacional contra o imperialismo. A declaração do comité grevista diz igualmente que se não chegará a acordo com o inimigo. A greve de Cantão e de Hong Kong não está ainda terminada. Se a policia a tiro de canhão e os massacres não cessam, os actos de hostilidade contra o imperialismo britânico continuarão.

Uma cidade tomada à traição...

XANGAI, 12.—A tomada da cidade de Wou-Chan foi devida à traição dos regimentos que a defendiam e ao qual os chefes das forças de Cantão pagaram 100.000 dólares para lhes abrir as portas da cidade. As tropas bolchevistas dedicaram-se ao saque e ao incêndio ficando a cidade quasi totalmente destruída, e perecendo cerca de 10.000 pessoas.

Os lobos não se devoram...

WASHINGTON, 12.—O sub-secretário do tesouro fez ontem importantes declarações sobre a situação financeira da Europa. Depois de afirmar que os Estados Unidos estão prontos a favorecer a estabilização das moedas dos diversos países, disse que o balanço dos pagamentos internacionais é favorável à França.

Acrescentou que a posição financeira da Europa podia considerar-se muito melhorada, devendo esperar-se dentro em pouco uma estabilização completa. —(L)

Restabelecimento financeiro da Europa

WASHINGTON, 12.—No seu discurso pronunciado ontem no club dos banqueiros, o sub-secretário do tesouro, sr. Wenston, disse também que os créditos americanos serão concedidos à Europa quando esta tiver effectivado o seu restabelecimento financeiro, o que julga próximo.

O sr. Wenston ajuntou não ser justo exigir da França, o país mais sacrificado pela guerra aquilo que outra nação em melhores circunstâncias não pode dar. —(L)

A vida fascista

Mussolini comandante dos camisas negras

ROMA, 12.—Foi ontem publicado o decreto que aceita a demissão do general Gonzaga de comandante da milicia voluntária, e o confere a Mussolini. O rei Vitor Manuel enviou telegramas respectivamente de agradecimento e de congratulação.

O Japão moderno

Apedrejamento do ministro da Justiça

TOQUIO, 12.—Quando o ministro da Justiça sr. Yogi, atravessava as ruas desta cidade foi ferido à pedrada por dois desconhecidos, que conseguiram pôr-se em fuga.

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa ratificou a sua confiança a Eduardo Ortiz

Conforme noutro lugar noticiamos, a Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, em sua reunião do Conselho de Delegados aprovou um parecer que ratifica a confiança a Eduardo Ortiz, sobre quem foram feitas acusações despropositadas. Para inteiro conhecimento da organização operária publicamos a seguir esse documento:

Presados camaradas:—A Comissão nomeada em Conselho Geral de 22 de Setembro último com o encargo de rever as contas da Câmara Sindical, no período que vai de Outubro de 1924 a Agosto de 1926, e a quem foram, em sessão de 29 do mesmo mês, atribuídas funções da Comissão de Inquérito ao tão falado «caso Ortiz», ao apresentar-vos o seu parecer sobre este caso, tem que lamentar o precipitado procedimento de certos camaradas que, sem se inteirarem da verdade dos factos, tentaram depreciar um camarada consciente e sincero, sem se lembrarem que, além do mais, esse mau procedimento poderia motivar um maior enfraquecimento da unidade sindical.

A acusação feita a Eduardo Ortiz

Tendo sido, em determinado momento, resolvido promover, em Lisboa, uma paralisação geral do trabalho, foi nomeado E. Ortiz para fazer parte do comité que devia efectuar as indispensáveis «demarches». E. Ortiz é acusado, pouco depois, de que, não tendo deixado de trabalhar na oficina onde então estava empregado, nos dois dias de preparação para o movimento grevista, e tendo, por conseguinte, recebido a sua fêria integral, vir, no entanto, receber da Câmara Sindical a importância de esc. 56500, referente a esses mesmos dois dias, dando-se, assim, o caso de, conforme a acusação, ter recebido duas vezes o ordenado referente ao mesmo período de tempo, um pago pelo Câmara Sindical, como se não tivesse trabalhado na oficina, outro pago pela oficina, como se não tivesse trabalhado em proveito da Câmara Sindical.

A defesa de Eduardo Ortiz

Apurou esta comissão que Ortiz, ao ser nomeado para fazer parte do Comité do movimento grevista, declarou que em virtude da precária situação em que se encontrava, não lhe seria possível aceitar tal nomeação sem que a C. S. lhe pagasse o ordenado dos dias que porventura tivesse que faltar na oficina onde trabalhava.

Provou, já, bem claramente, que nos dois dias em que o acusam de ter trabalhado na oficina, esteve, por várias vezes, e a diferentes horas, em vários locais a tratar do movimento.

Apresentando, mesmo, como testemunhas José Marques, marítimo; João de Oliveira, da Parceria dos Vapores Lisboenses; Serafim Gomes, da Empresa Industrial Agrícola, e Olímpio Costa, empregado nas subsistências.

Por motivo deste movimento foi despedido da casa onde trabalhava, tendo andado, até, quatro meses desempregado, sem que, nessa altura, porém, alguns dos que o acusavam procurassem prestar-lhe qualquer solidariedade; essas provas fazem parte dum relatório da primeira comissão de inquérito, que não chegou a concluir o seu trabalho, e estão devidamente testemunhadas.

O passado de Eduardo Ortiz

E. Ortiz tinha 32 anos de idade quando se iniciou, tendo tido a idade, por consequente vinte e seis anos que dedica a sua actividade à vida sindical. Durante este tempo tem prestado importantes serviços à Organização Operária, serviços que todos os sinceros camaradas saberão avaliar, de mais conhecendo como é íntegro, por vezes, a missão dos que, no seio do operariado, militam.

O seu passado, pois, de vinte e seis anos de esforços empregados em melhorar a situação da grande família que trabalha, devia ser motivo suficiente para que aqueles que o queriam atingir com um labéio infame — de defraudar os dinheiros do operariado — tivessem mais em conta a dignidade de cada um.

Como esta Comissão aprecia o caso

É possível que E. Ortiz tivesse, alguma vez, afrontado alguns camaradas, dentro da organização operária. Não se explica outra forma senão—má vontade—de alguns, o facto de este caso se arrastar há um ano, por se resolver, e com a agravante de se conservar Ortiz na situação deprimida, em que se encontrava, com uma nota de suspeição, que, aliás, não só ninguém provou, como os próprios factos cabalmente se encarregam de desfazer.

De resto esta comissão com a máxima facilidade constatou (e para isso apenas bastaram 9 dias que a acusação) formulada contra Ortiz não passava, felizmente, ou de uma mesquinha vingança duns, aliada a uma condenável incoerência por parte daqueles camaradas que se tivessem um pouco mais de cuidado pela honrabilidade alheia, nunca deveriam consentir que a suspeição contra Ortiz quasi criasse raízes, avolumada, ainda, com as insidias das gabinetes e corredores.

A comissão lamenta, também, o pouco espírito de camaradagem havido para com Ortiz, pois que bastaria o facto provado de ele, por motivo do citado movimento grevista, ter ficado sem trabalho durante quatro meses, durante os quais passou as maiores necessidades, assim como os seus, para que a falta de que o acusavam, mesmo que comprovada, lhe fosse relevada, e a importância de escudos 56500 levada à conta de solidariedade prestada.

Tal não se deu, porém. Nessa ocasião só aparecia quem acusasse, sem se lembrar, no entanto, que, se acusar é fácil, provar a acusação é muitas vezes um tanto difícil.

Em conclusão: esta comissão, com a consciência de ter examinado o caso imparcialmente e de ter chegado ao seguinte resultado:

1.º Que se faça constar por todas as formas que a acusação feita contra Eduardo Ortiz foi infundada, devendo, por isso, esse camarada continuar a merecer a confiança da organização operária.

2.º Que por deliberação do conselho de delegados, a Comissão Organizadora da C. S. T. faça constar ao Sindicato dos Metalúrgicos que Eduardo Ortiz representava nesta Câmara, as conclusões deste parecer.

Lisboa, 8 de Outubro de 1926.—*Roque Júnior, Veloso Lima*, delegados do Pessoal do Município de Lisboa; *Gomes do Amaral*, delegado do Pessoal de Câmaras da Marinha Mercante.

INSTRUÇÃO

Matriculas nos liceus

Foi prorrogado até 20 do corrente o prazo para os alunos se poderem matricular nos liceus do continente e ilhas, não sendo para tal fim necessário qualquer autorização superior. Os alunos devem requerer matrícula directamente aos reitores daqueles estabelecimentos.

Estatuto do Instrução secundária

Foi para o «Diário do Governo» o convite aos indivíduos abrangidos pelo art. 138.º do decreto que promulgou o estatuto de instrução secundária para entregarem na Direcção Geral de Ensino Secundário, os requerimentos pedindo para dar ingresso no quadro geral de professores agregados dos liceus. Essa entrega deverá ser feita no prazo de 8 dias.

Curso de Profissionais de Escritório

Continua aberta as matriculas para este curso, que é composto pelas aulas de Francês, Português, Inglês, Contabilidade, e Escrita, no 1.º ano, e pelas de Francês, Inglês, Contabilidade, Escrita, e Geografia no 2.º ano.

Dão-se esclarecimentos todos os dias úteis na secretaria da Associação de Classe dos Empregados de Escritório, na rua da Madalena, 225, 1.º

História Universal do Proletariado

«Vinte séculos de opressão capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é um relato histórico, documentado e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 100; pelo cartão, registado, 100.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º—A era da escravidão;

2.º—A rebelião de Esparta;

3.º—Abolição da escravidão;

4.º—Abolição e Servidão;

5.º—A revolução dos séculos;

6.º—A miséria dos agricultores;

7.º—Transformação do Poder Feudal;

8.º—O comunismo cristão;

9.º—Os miseráveis na Era Média;

10.º—A liberdade ilusória;

11.º—A agonia do absolutismo;

12.º—O trabalho motor universal;

13.º—O império da guilhotina;

14.º—As ideias sociais e a revolução francesa;

15.º—Os primeiros tempos do salariado;

16.º—Hospitais, cárceres e asilos;

17.º—As crueldades da burguesia republicana;

18.º—Os heróis da Comuna;

19.º—Horribles matanças de Comunistas;

20.º—A República Espanhola e a classe operária;

21.º—A Primeira Internacional;

22.º—O socialismo ante o Parlamento espanhol;

23.º—O futuro operário proletizado por Castelar;

24.º—Pi e Morgall continue a los enemigos del socialismo;

25.º—Los precursores del Proletariado moderno.

Matrículas às 15 h.—Sócio às 8,45 h.

Grande Exib. das estrelas de ontem

ELIANE ET PAULETTE AMY

Cançonistas-bailarinas francesas

TITINETTE

Cançonista espanhola

PITUSILLA

Cançonista cómica-fantástica

STICHINI e JACKO

Bailos clássicos e coreográficos—Despedida

No teatro: 8000 JUSTICEIRO—7 partes

Concerto pela FOZ MELODY BAND

Amãhã: O dueto a grande no Hotel e Guitart

PREÇOS ULTRA POPULARES

Superior, 2400; Placeta ou Balcão, 500;

Camarote, 1500; Friza, 2000;

Condições, 1000 e 4000.

Matrículas às 15 h.—Sócio às 8,45 h.

Grande Exib. das estrelas de ontem

ELIANE ET PAULETTE AMY

Cançonistas-bailarinas francesas

TITINETTE

Cançonista espanhola

PITUSILLA

Cançonista cómica-fantástica

STICHINI e JACKO

Bailos clássicos e coreográficos—Despedida

No teatro: 8000 JUSTICEIRO—7 partes

Concerto pela FOZ MELODY BAND

Amãhã: O dueto a grande no Hotel e Guitart

PREÇOS ULTRA POPULARES

Superior, 2400; Placeta ou Balcão, 500;

Camarote, 1500; Friza, 2000;

Condições, 1000 e 4000.

Matrículas às 15 h.—Sócio às 8,45 h.

Grande Exib. das estrelas de ontem

ELIANE ET PAULETTE AMY

Cançonistas-bailarinas francesas

TITINETTE

Cançonista espanhola

PITUSILLA

Cançonista cómica-fantástica

STICHINI e JACKO

Bailos clássicos e coreográficos—Despedida

No teatro: 8000 JUSTICEIRO—7 partes

Concerto pela FOZ MELODY BAND

Amãhã: O dueto a grande no Hotel e Guitart

PREÇOS ULTRA POPULARES

Superior, 2400; Placeta ou Balcão, 500;

Camarote, 1500; Friza, 2000;

Condições, 1000 e 4000.

Matrículas às 15 h.—Sócio às 8,45 h.

Grande Exib. das estrelas de ontem

ELIANE ET PAULETTE AMY

Cançonistas-bailarinas francesas

TITINETTE

Cançonista espanhola

PITUSILLA

Cançonista cómica-fantástica

TELEFONE N. 5474

A 21 HORAS

TIVOLI

MATEII

Drama de Roger Lion, com o eminente trágico japonês Sessue Hayakawa e Hugue Duflos, Maxudian e o pequeno Maurice Sigrist

Pela Porta de Serviço

Deliciosa comédia pela célebre Mary Pickford

UMA CINE-FARÇA

REVISTA MUNDIAL

Amãhã—Matinée às 3 horas

POR LOURENÇO MARQUES

Ainda a reorganização dos Caminhos de Ferro e um conferente mais do que suspeito

Loureço Marques 13 de Setembro.—Nas correspondências anteriores ficou reduzida a pó a negrada Reorganização, demonstrando-se, por uma forma insofismável e incontroversa, não só que as dividas do Caminho de Ferro provinham de incontáveis melhoramentos e que não representavam mais de metade do valor das aquisições feitas, mas ainda que as economias tão sonoramente proclamadas foram puramente fictícias.

O governo de Vítor Hugo, porém, de todas as cabalas lançou mão para iludir os incautos, os que, por estarem a distância, *in loco* não podiam apreciar e concluir dos malefícios por que estava passando Moçambique.

Azevedo Coutinho e os seus agentes trombeavam que estavam pagando dividas, mas escondiam que o estavam fazendo à custa de Lb. 100.000 e 12 mil contos de reservas que tinham encontrado, bem como apoderando-se dos fundos de assistência indígena e das receitas dos fundos de fomento das circunscrições. Quanto ao Caminho de Ferro, enchiam a boca com a palavra *reduções*, mas escondiam que a grande maioria dessas decantadas reduções foi fictícia, mas porque já estavam feitas por diplomas anteriores, e outras porque não trouxeram economia de momento.

Onde Azevedo Coutinho ensinou o facilião, isso sim, foi no corte de regalias ao pessoal operário. Para favorecer os interesses do Estado? Não—para lançar os serviços num tremendo caos, a administração num regime de prejuízos, o porto num pavoroso descrédito... e as indústrias particulares—estrangeiras na esperança dum opipar repagão.

Foi isso demonstrado em correspondências anteriores, salientando-se que, se foram diminuídos os números sob a rubrica *forças*, teria de ser fatalmente aumentada a cifra sob a rubrica *por obras feitas* nas casas estrangeiras.

E, querendo-se apresentar uma cifra pequena sob esta última rubrica, chegar-se-ia fatalmente à tristíssima condição a que estamos reduzidos, de ver o material circulante na sua quasi totalidade avariado, pouco menos do que transformado em sucata.

Como prova desta afirmação, leia-se o que, sob o título de «O caos dos C. F. L. M.» tem publicado o *Jornal do Comércio* em números consecutivos.

Não se julgue, porém, que a Reorganização não teve defensores. Teve. Teve pelo menos um que, numa conferência pública, evadida de erros, veio dizer maravilhas dessa obra de anos.

Imagine-se, porém, da imparcialidade do conferente.

Fôra colaborador do monstro; era o supremo mandado da Capitania, passando-lhe para as mãos muitas das mais importantes atribuições que outrora pertenciam ao Conselho de Administração; tendo uma lei determinada que as comissões dos oficiais do exército e da marinha não podiam ir além de certo período, — ele, que estava a terminar a sua transformação-se em panegirista de Azevedo Coutinho, na esperança de roer novo osso, como de facto o apañou (director interino da Agrimensura) no testamento do seu colega alto comensal Vítor Hugo.

Donde se vê que o que na verdade impedia em Moçambique, era um regime de terror e de pânico, — de terror para os pequenos que eram perseguidos como feras, presos, deportados, e de pânico para a camarilha que rodeava o «Nero» e o ajudante na inglória fardada que foi o seu destituido e despótico sobado.

Vítor Hugo premiava bem. O homem da conferência fôra o mesmo que, a bordo do «Polana», vierá obrigar a passar para o «Loureço Marques» os desgraçados ferroviários deportados para Lisboa, sem terem cometido outro crime que não fosse serem-se a trabalhar acatando uma Reorganização que os esbulhava de regalias anteriormente conquistadas.

Na ciente conferência, o interessado, o candidato a novo lugar (que por tais artes conseguiu apañar, saltando-se por cima da lei) afirmou que 13,62 % são gastos em *renovações*, mas logo a seguir resalta a conclusão de que se não meteu em linha de conta a despesa de *depreciações*, de modo que se fica sem se saber para que é o fundo de renovações.

Esta simples observação faz alterar completamente os números. Enfatizadamente traqueados pelo conferente, números privados de erros e de malícia, de mentira e de intenção, do mesmo modo como se quis fazer acreditar que as *dividas* do C. F. L. M. eram a resultante da sua péssima administração anterior, quando está provadíssimo e em correspondência anterior fez-se a demonstração de que essas dividas existiam pelo simples motivo de ter sido gasto o dinheiro em melhoramentos, como docas, guindastes, locomotivas, carris, dragas, rebocadores, carvoeiros, travessas, etc., etc.

Na anterior administração nunca tinha havido criminosos desperdícios como a destruição dos barracões destinados aos armazéns gerais, aviados em cerca de 30.000 libras esterlinas, para se fazerem outros em lugar improprio, *fora de vila e termo*, para o que foi necessário destruir aproximadamente 30 habitações do pessoal dos C. de Ferro, isto numa ocasião em que a falta de casas se faz sentir tanto que se vem renovando a validade do diploma publicado em 1921 por Brito Camacho, em que é concedida a isenção de direitos aduaneiros para os materiais de construção, e se desdobrigam os proprietários de novas edificações do pagamento de contribuição predial.

Criminoso, não é?

Pois é deste estófo toda a obra de Vítor Hugo e da sua camarilha de anos insaciáveis.

Eles cortaram aos operários para escandalosamente aumentarem aos apañados.

Hideo, rico e gociante de antiguidades, vem para a Europa, tendo conseguido salvar dos escombros da sua casa algumas preciosidades. Ao chegar a Paris, resolveu-lhe a maldade que continha o seu pequeno tesouro. Mas o acaso faz com que depare com o seu velho amigo prof. Dumontail, que é conhecido em Tóquio. Hideo retribui, com a sua dedicação de japonês, a hospitalidade que os esposos Dumontail lhe dispensaram, indo até ao último anfitrião, para salvar da desoura o nome dos seus amigos.

Drama de mistério e de emoção, com lances patéticos, a par de scenes de grande beleza.

Crónica dos assemadiços

Por uma questão antiga foi agredido com um péso um homem que ficou com o crânio fracturado

Na rua do Lumiar, 29, encontra-se estabelecido com venda de vinhos e comidas, João Manuel Pereira, de 51 anos, natural de Monsão, casado com Maria Gonçalves Pereira. Há tempos foi esta lavar uma porção de roupa ao lavadouro municipal próximo do qual é guardado, Henrique Marques da Silva. Este, parece que por qualquer motivo fútil, dirigiu-se nessa ocasião grande ao marido, resultando daí uma violenta troca de palavras entre o Pereira e o guarda do lavadouro. Então, o Pereira dirigiu-se à farmácia Frazão, no Lumiar, quando se encontrou com o Henrique, que não esquecendo ainda a questão que tivera com aquele, lhe dirigiu algumas chufas, que deram origem a nova questão entre ambos a que puzeram termo várias pessoas que então se encontravam presentes. O Henrique, porém, entrando em seguida, no talho municipal ali existente, munuiu-se de um péso de 2 quilos, e arremessou-o ao Pereira, fracturando-lhe o crânio. Ao ferido acudiram várias pessoas, sendo este transportado num automóvel ao Hospital de S. José, em cujo banco foi operado pelos Drs. Amândio Pinto, Fernando de Lacerda e Luís Quintela, recolhendo depois à Sala de Observações. O agressor foi preso dando entrada no Governo Civil.

Queixas e reclamações

Uma tavolagem de má vizinhança

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. redactor: Supondo que v. não negará estas linhas à publicidade dum escândalo, venho inciar-lhe como afrontosa vergonha da nossa legislação o que se está passando no 2.º andar do n.º 27 do largo do Póço Novo, onde há meses se instalou numa casa de jogo (roleta e banca francesa) que é péssimamente frequentada. As desordens sucedem-se, e os mais desastrosos bailes estendem-se até altas horas da madrugada, tudo com uma abundância de mulheres e de cenas aqui inconfessáveis, que constituem uma verdadeira vergonha em tal ponto da cidade e um desrespeito atentatório das leis, do sossego e dos direitos civis da vizinhança.

Há dias deu-se na referida espelunca o roubo dum carteira o que ocasionou mais um borborinho e respectiva troca de insultos obscenos da rua para as janelas e vice-versa. Assim, vizinhos e comerciantes do local, juntam nestas linhas o seu brado, pois positivamente neste país só há liberdade para os que pretendem atentar contra o sossego e dignidade alheias.

De v. etc., os inquilinos, *Carlos de Oliveira, Amadeu F. da Silva, António da Silva, José Augusto Gomes Veiga, Albino Rodrigues Castro, Vítorino Horta, Castro de Carvalho, Manuel D. Carvalho, António Rodrigues.*

Desastre de trabalho

No Posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e seguiu para casa, Alberto Santos, 45 anos, marítimo, natural e residente em Setúbal, e que a bordo de uma fragata atracada próximo de Belém, foi colhido pela porta de uma escotilha, ficando ferido na cabeça e contuso nos ombros.

Universidade Livre

Novo ano lectivo

A Universidade Livre, útil instituição de Educação Popular, está preparando os seus cursos fixos para o novo ano lectivo, que funcionará na sede, abrindo as matriculas no próximo dia 18.

Os cursos de preparação do português, francês, inglês, escultura comercial, caligrafia, dactilografia, taquigrafia, história e geografia, serão dirigidos por distintos professores do curso secundário e as matriculas são abertas para todas as idades e sexos.

Edições de «A Sementeira»

Práticas não-maltusianas..... \$50

O sentido em que somos anarquistas..... \$50

A peste religiosa..... \$40

A Liberdade..... \$50

A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Caisdo Sodré, 82

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Oropeza» são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Ayres e portos do Pacifico, sendo da Estação Central dos Correios a última tiragem de correspondências às 10 horas da manhã.

DESPORTOS

Caracalinhos Foot-Ball Club

Nos jogos de campeonato os sócios têm entrada para a bancada lateral, e nos jogos extraordinários para a geral, mediante rigorosa apresentação do cartão de identidade.

Abriu a inscrição para os sócios que desejem praticar Hockey em Campo.

O bilhete de identidade

Pela competente repartição do ministério da Justiça foi expedida uma circular aos conservadores do Registo Civil no sentido de que comuniquem aos funcionários de todos os postos do registo do país de que, em cumprimento das disposições vigentes, a partir de depois de amanhã não poderão realizar actos do registo de casamento, sem que os interessados se apresentem munidos do bilhete de identidade.

Exceptuam-se os casos respeitantes aos processos anteriores a 15 do corrente.

Obra de pintura

Está aberto concurso até 20 do corrente, na Sociedade A Voz do Operário, para a pintura do consultório médico. Condições patentes na secretaria.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3500.

Entre Vinhedos e Pomares (novele), por Mário Domingues, 6500.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6500.

MARCO POSTAL

São Paulo. — J. A. Cortez Valente. — Recebemos a 1.ª carta com cheque para auxílio. Os nossos agradecimentos.

CAMBÍOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94\$75
Madrid, cheque		2594
Paris, cheque		556,5
Suica, cheque		3378,5
Bruxelas, cheque		554,5
New-York, cheque		195\$8
Amsterdã, cheque		7584
Itália, cheque		370
Brasil, cheque		2590
Praga, cheque		558
Suécia, cheque		5824
Austria, cheque		2577
Berlim, cheque		4567

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Eten-Ale 20,45 e 22,45.—Cabaz de morangos.
Mário Vitorino—A's 21 e 23,45.—Olarinas.
Sélio 20,45 e 22,45.—Variedades.
Variedades—A's 20,30 e 22,30.—Sarcotico.
Chema L'Alente (A Graça)—Especialidades a 3,4 e 5,45 sábados e domingos com amateúres.
Trenido L'Alente—Todas as noites. Concertos: di- versos.

CINEMAS
Tivoli—Central—Condes—Chiado Ter rasse— deal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tor- toise—Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande feira de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portu- gal limas estrangeiras, visto que as limas nacio- nais não são conhecidas. O TOURO da Boa União Tomé Sela, limit, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabeleci- mentos de ferragens do país.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 30\$10
Sapatos em veludo 30\$10
Botas pretas (grande anão) 40\$50
Botas brancas (saído) 28\$50
Grande saído de botas pretas 18\$50
Botas de couro para homem 40\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a "Boa União".
Ver bem, pois a Social encontra-se na Rua da Social Operaria e a Rua dos Cavalheiros, 18-24, com filial na mesma rua, n.º 45.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nar- cio—A's 6 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Villar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 ho- ras.
Doenças das mulheres—Dr. Emílio Palma—3 ho- ras.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Mano—12 ho- ras.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
X-ray—Dr. Azeite Salazar—4 horas.
Análises—Dr. Gabriela Beato—1 hora.

ALPARGATAS

Sola de borracha, cozidas interiormente—Marca "IRROMPIVEL"
A' venda nos bons estabelecimentos:
(Marca registada)
Fabricantes e vendas por grosso:
Raúl Ferreira
Rua Morais Soares, 56

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

PLANTAS, livro util às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.
Redidos à administração de A Batalha.

Gaminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE
Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de cimento

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 29 do próximo mês de Outubro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se há-de proceder a um concurso público para a adjudicação da compra de 2.000 barricas de cimento Liz.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que effectou em qual- quer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito de três mil escudos (3.000\$00).

O concorrente a quem fôr feita a adjudica- ção terá de reforçar o seu depósito pro- visório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessária para prefazer 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de effectuar-se na mes- ma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro forne- cerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correo Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direc- ção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 28 de Setembro de 1926.—O en- genheiro chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Feio Terenas.

Edição de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da última publicação deste anúncio no "Diário do Governo", citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 222\$98 (duzentos e vinte e dois escudos e noventa e oito centavos) relativa à liqui- dação das contas deixadas pelo guarda de estação António Antunes da Costa falecido em 19 de Junho p. p. e a cuja quantia se habilitou Rita Antunes da Costa também conhecida por Rita de Jesus, esposa que foi do falecido.

183\$37 (cento e oitenta e três escudos e trinta e sete centavos) relativa à liquidação das contas deixadas pelo chefe de estação de 3.ª classe, Alfredo José das Dores, falecido em 23 de Maio último e a cuja quantia se habilitou Regina da Saúde Guimarães, esposa que foi do falecido.

1.620\$59 (mil seiscentos e vinte escudos e cinquenta e nove centavos), relativa à liquidação das contas deixadas pelo impres- sor Carlos Luciano Dela-Nave falecido em 20 de Março de 1924 e a cuja quantia se habilitou José Justino Ferrão, como tutor do menor Carlos Alberto Dela-Nave, filho do falecido.

230\$10 (duzentos e trinta escudos e dez centavos) relativa à liquidação das contas deixadas pelo agulheiro de 1.ª classe Abel Marques falecido em 22 de Março último e a cuja quantia se habilitaram Maria Constança Marques, Cleonisse, Inácio e Lau- réncia, respectivamente viúva e filhos me- nores.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 29 de Setembro de 1926.—O chefe do serviço de Secretaria, Vasco Lupi.

Motocicletas SUN; B.S.A.

Bicicletas SUN; B.S.A.

Accesórios—Contadores pa- ra água—Gramofones—Discos com uniões, 600\$00.

P. COELHO

Trav. de São Domingos, 28—LISBOA

SALVADOR BARATA, L. DA

Fabricantes das alvaixas marca "Gaivota" e únicos depositários do "PO RODRIGUES", o melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc. em todas as DROGARIAS, MERCERIAS e LOJAS DE FERRAGENS

À VENDA

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc. em todas as DROGARIAS, MERCERIAS e LOJAS DE FERRAGENS

LEDE NO NOSSO FOLHETIM

A Revolução Francesa

Uma obra admirável que todos devem ler

E' aquele o título do novo livro que A Batalha está publicando em folhetins da colecção "Mistérios do Povo", por Eugene Sue.

Trata-se do último livro daquela soberba colecção, o que tem maior intensidade de acontecimentos, onde a alma popular preenhe de aspirações de justiça mais se evidencia e mais nos fala dos grandes acontecimentos renovadores que Eugene Sue soube, com a sua pena brilhante, roman- tizar.

Os nossos leitores que não tenham acompanhado os livros anteriores podem, sem prejuizo da obra, iniciar a leitura, visto que cada volume trata duma época histórica e constitui uma obra completa.

A pena inspirada de Eugene Sue soube encontrar nesse belo e dramático acontecimento todas as suas fases emo- tivas e embelezar todas as grandes scenas desenroladas em torno dum rei que encarnava a tirania e dum povo que se bateu com energia, com audácia, com sublime e abnegado heroísmo pela liberdade e pela morte de grandes e iníquos preconceitos que ficaram para sempre aniquilados.

Na obra de Sue o povo atinge as alturas máximas da revolta e da justiça. Todos têm o dever de ler esta obra mirável.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officos

Galvanoplastia 18\$00
Motores de explosão 20\$00
Navegação 16\$00
Cimento armado 25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções 16\$00
Alvenaria e Cantaria 13\$00
Edificações 13\$00
Encanamentos e salubridade das habi- tações 20\$00
Materiais de construção 20\$00
Terraplenagens e alieiros 13\$00
Trabalhos de Carpinaria 16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas 20\$00
Fogoeiro 16\$00
Formador e estacador 12\$00
Fundidor 13\$00
Piloteiro 16\$00
Indústria alimentar 12\$00
Indústria do vidro 12\$00

Mecânica

Tornelro e Frezador mecânicos 15\$00
Desenho de máquinas 25\$00
Material agrícola 13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor 13\$00
Problemas de máquinas 16\$00

Elementos gerais

Algebra elemental 13\$00
Arithmetica practica 15\$00
Desenho linear geométrico 12\$00
Elementos de electricidade 30\$00
Elementos de física 12\$00
Elementos de mecânica 12\$00
Elementos de modelação 12\$00
Elementos de projectos 16\$00
Elementos de química 12\$00
Geometria plana e no espaço 13\$00
Fabricante de tecidos 13\$00

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fon- seca, na rua da República, 132.

Livraria de A BATALHA

ABEL BOTELHO—Amanhã 16\$00
Alexandre Herclano 16\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes) 16\$00
Cartas (2 volumes) 16\$00
História da origem e estabeleci- mento da Inquisição em Portu- gal (3 vols.) 27\$00

Adolfo Lima

Contracto do Trabalho 10\$00
Educação e ensino 5\$00
O ensino da história 13\$00

Aquillino Ribeiro

Anatole France 3\$00
Estrada de São Tiago 10\$00
Jardim das Tormentas 10\$00
Via Sinuosa 10\$00
As Filhas da Babilônia 10\$00
Terras do Demo 10\$00

Augusto Machado

Impossível re- dencão (o novela) 2\$25
Augusto de Sousa—Folhas perdidas (Fados) 10\$00

Bento Faria

Missa nova (teatro em verso) 2\$00
Binet-Sanglé—A loucura de Jesus 4\$00
Buckner 2\$00
O homem segundo a ciência 12\$00
Fôrça e Matéria 12\$00
Charles Darwin—Origem das espe- cies 14\$00

Campos Lima

O Estado e a evolução do Direito 12\$00
O Amor e a Vida 5\$00
Cela dos Pobres 2\$00
A Revolução em Portugal 6\$00

Cristiano Lima

A escola de Nun' Al- vares (novela) 2\$25
Duarte Lopes—Frei Sanguê 5\$00

Eça de Queiroz

O crime do Padre Amaro 18\$00
O primo Basílio 15\$00
O Mandarim 8\$00
Os Maias (2 vol.) 28\$00
A Reliquia 15\$00
A Cidade e as Serras 12\$00
Fradique Mendes 9\$00

Casa Ramires

Prosa Bárbara 15\$00
Ecos de Paris 9\$00
Cartas Familiares 9\$00
Cartas de Inglaterra 9\$00
Minas de Salomão 9\$00
Notas Contemporâneas 15\$00
Últimas páginas 15\$00
Contos 15\$00

Ernesto Haackel

História da Criação 20\$00
Origem do Homem 5\$00
Os enigmas do Universo 14\$00
Monismo 4\$00
Religião e evolução 6\$00
As maravilhas da vida 14\$00
Faguet—Iniciação filosófica 5\$00
Iniciação literária 10\$00
Faria de Vasconcelos 10\$00

Problemas escolares

Por terras de além mar 5\$00
Ferreira de Castro 5\$00
Sangue Negro 2\$50
Sedas de Lirismo e de Amor 8\$00
Peregrino do Mundo Novo 6\$00
F. Castro e E. Frias—A Boca da Es- pinga 6\$00

Flamarion

Iniciação astronómica 5\$00
Contos de Juaz 5\$00
Como acabar o mundo 7\$00
Os habitantes dos outros mundos 4\$00
Felix le Dantes—As influências an- cestrais 10\$00
Ateismo 6\$00

Fialho de Almeida

Lisboa Galante 10\$00
Estâncias de Arte e Saúde 9\$00
Figuras de destaque 9\$00
Actores e Autores 9\$00
Contos 9\$00
A Esquina 9\$00
Aves Migradoras 9\$00
Barbear, Pentear 9\$00
Cidade do Vicio 9\$00
Países das Lvas 9\$00
Saibam quantos 9\$00
Vida errante 9\$00
Vida livre 9\$00
Guerra Junqueira—A morte de D. João Musa em férias 9\$00
Os Simples 7\$00
A velhice do Padre Eterno (En- cadernação de luxo) 14\$00
Brochado 10\$00
Gorki—Os Degenerados 4\$00
Os Vagabundos 4\$00
Na Prisão 2\$50
Isaon—Espectros 4\$00
Casa de bonecas 5\$00
Jaguelin—História Universal, 2 v. Jaime Cortesão—Adão e Eva (tra- to) 5\$00
José Bonedy—A ciência redentora (novela) 2\$25
Jesus Peloto—O mestre geral (no- vela) 2\$25

LA NOVELA SOCIAL

Interessante colecção de 10 novelas co- laboradas por um bom número de escritores revolucionários—Preço 10\$00

Pedidos à administração de A BATALHA

FABRICA

claydritros, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
—TELER, C. 1244—LISBOA—

Policlínica do Poço do Bispo

R. CAPITÃO LEITÃO, 60-B
Reabriram as consultas da boca e dentes e estômago e intestinos.—10 1/2 horas da manhã.

Lede o Suplemento de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊN- CIA E ENSINO

ABEL BOTELHO—Amanhã 16\$00
Alexandre Herclano 16\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes) 16\$00
Cartas (2 volumes) 16\$00
História da origem e estabeleci- mento da Inquisição em Portu- gal (3 vols.) 27\$00

Adolfo Lima

Contracto do Trabalho 10\$00
Educação e ensino 5\$00
O ensino da história 13\$00

Aquillino Ribeiro

Anatole France 3\$00
Estrada de São Tiago 10\$00
Jardim das Tormentas 10\$00
Via Sinuosa 10\$00
As Filhas da Babilônia 10\$00
Terras do Demo 10\$00

Augusto Machado

Impossível re- dencão (o novela) 2\$25
Augusto de Sousa—Folhas perdidas (Fados) 10\$00

Bento Faria

Missa nova (teatro em verso) 2\$00
Binet-Sanglé—A loucura de Jesus 4\$00
Buckner 2\$00
O homem segundo a ciência 12\$00
Fôrça e Matéria 12\$00
Charles Darwin—Origem das espe- cies 14\$00

Campos Lima

O Estado e a evolução do Direito 12\$00
O Amor e a Vida 5\$00
Cela dos Pobres 2\$00
A Revolução em Portugal 6\$00

Cristiano Lima

A escola de Nun' Al- vares (novela) 2\$25
Duarte Lopes—Frei Sanguê 5\$00

Eça de Queiroz

O crime do Padre Amaro 18\$00
O primo Basílio 15\$00
O Mandarim 8\$00
Os Maias (2 vol.) 28\$00
A Reliquia 15\$00
A Cidade e as Serras 12\$00
Fradique Mendes 9\$00

Casa Ramires

Prosa Bárbara 15\$00
Ecos de Paris 9\$00
Cartas Familiares 9\$00
Cartas de Inglaterra 9\$00
Minas de Salomão 9\$00
Notas Contemporâneas 15\$00
Últimas páginas 15\$00
Contos 15\$00

Ernesto Haackel

História da Criação 20\$00
Origem do Homem 5\$00
Os enigmas do Universo 14\$00
Monismo 4\$00
Religião e evolução 6\$00
As maravilhas da vida 14\$00
Faguet—Iniciação filosófica 5\$00
Iniciação literária 10\$00
Faria de Vasconcelos 10\$00

Problemas escolares

Por terras de além mar 5\$00
Ferreira de Castro 5\$00
Sangue Negro 2\$50
Sedas de Lirismo e de Amor 8\$00
Peregrino do Mundo Novo 6\$00
F. Castro e E. Frias—A Boca da Es- pinga 6\$00

Flamarion

Iniciação astronómica 5\$00
Contos de Juaz 5\$00
Como acabar o mundo 7\$00
Os habitantes dos outros mundos 4\$00
Felix le Dantes—As influências an- cestrais 10\$00
Ateismo 6\$00

Fialho de Almeida

Lisboa Galante 10\$00
Estâncias de Arte e Saúde 9\$00
Figuras de destaque 9\$00
Actores e Autores 9\$00
Contos 9\$00
A Esquina 9\$00
Aves Migradoras 9\$00
Barbear, Pentear 9\$00
Cidade do Vicio 9\$00
Países das Lvas 9\$00
Saibam quantos 9\$00
Vida errante 9\$00
Vida livre 9\$00
Guerra Junqueira—A morte de D. João Musa em férias 9\$00
Os Simples 7\$00
A velhice do Padre Eterno (En- cadernação de luxo) 14\$00
Brochado 10\$00
Gorki—Os Degenerados 4\$00
Os Vagabundos 4\$00
Na Prisão 2\$50
Isaon—Espectros 4\$00
Casa de bonecas 5\$00
Jaguelin—História Universal, 2 v. Jaime Cortesão—Adão e Eva (tra- to) 5\$00
José Bonedy—A ciência redentora (novela) 2\$25
Jesus Peloto—O mestre geral (no- vela) 2\$25

OBRAS DE LITERATURA, CIÊN- CIA E ENSINO

ABEL BOTELHO—Amanhã 16\$00
Alexandre Herclano 16\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes) 16\$00
Cartas (2 volumes) 16\$00
História da origem e estabeleci- mento da Inquisição em Portu- gal (3 vols.) 27\$00

Adolfo Lima

Contracto do Trabalho 10\$00
Educação e ensino 5\$00
O ensino da história 13\$00

Aquillino Ribeiro

Anatole France 3\$00
Estrada de São Tiago 10\$00
Jardim das Tormentas 10\$00
Via Sinuosa 10\$00
As Filhas da Babilônia 10\$00
Terras do Demo 10\$00

Augusto Machado

Impossível re- dencão (o novela) 2\$25
Augusto de Sousa—Folhas perdidas (Fados) 10\$00

Bento Faria

Missa nova (teatro em verso) 2\$00
Binet-Sanglé—A loucura de Jesus 4\$00
Buckner 2\$00
O homem segundo a

A BATALHA

Faz hoje 16 anos que Francisco Ferrer tombou
fusilado pelas balas da reacção clerical



A ACÇÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação Internacional dos Trabalhadores

O que foi essa magna assembleia, segundo as atas das respectivas sessões

O trabalho que se propõe este grupo tem fins um pouco diferentes dos do grupo de Varsóvia e por isso limitar-me hei a ler um memorial que foi elaborado por este grupo na França:

1.ª Edição sistemática de apelos ilegais nas línguas polaca e judia;
2.ª Edição duma revista mensal em língua polaca;

3.ª Fundação de organizações irregulares sindicais, semi-legalizadas nos sindicatos onde isso é possível, como em Dombrova, Lodz, Vilna e Cracóvia;

4.ª Edição do livro «Marx e Bakunine», de Brupbacher, em língua polaca, e a tradução do livro «O Estado e a Anarquia», de Bakunine, por Tischer-Kessof, na ocasião da comemoração do 50.º aniversário da morte de Bakunine;

5.ª Edição do livro «Palavras dum revolucionário», de Krupotkin, como programa.

O maior obstáculo para realizar tudo isto é a falta de dinheiro. O grupo dos anarquistas polacos na França não é um grupo filosófico, mas um grupo de organização prática. O nosso primeiro fim é organizar os operários polacos residentes na França, mas o nosso trabalho é muito novo ainda para produzir resultados imediatos.

A extensão da nossa propaganda aumenta sem cessar. O jornal polaco *Valka* tem mil exemplares. A situação actual na Polónia é muito crítica, mas pode-se esperar que suceda uma mudança donde provirá uma certa melhoria, permitindo-nos transferir para a Polónia o trabalho que tivemos já preparado aqui.

Besnard (U. F. S. A.)—Já vos expliquei no meu relatório acerca da U. F. S. A. que tínhamos tido, relações com os nossos camaradas polacos, e particularmente com o seu representante aqui presente. Por seu lado a A. I. T. tinha-vos informado que havia no norte da França um número importante de polacos empregados nas minas e na agricultura. Está-se informado do que se poderia fazer nesta região. O camarada polaco disse-nos hoje, e é uma confirmação da nossa opinião, que o seu trabalho não está bastante avançado para criar uma organização: sindicato geral da indústria mineira ou um sindicato de agricultores, de maneira a organizar estes camaradas com os operários franceses. Cada vez mais—e sobretudo desde ontem—cheguei à conclusão de que é preciso agir como os confederados, como os unitários, organizar a mão-de-obra estrangeira com um programa de imigração e ligá-los mais estreitamente com os operários franceses de maneira a que, no futuro, não tenhamos mais as hesitações que se apresentaram no passado. Peço aos camaradas polacos—e penso que é este igualmente o ponto de vista da A. I. T.—para se manterem em relações muito estreitas com a União Federativa que representa na França a tendência da A. I. T. e que será bem cedo, espero-o, uma das suas secções.

Isto será um dos meios mais certos de assegurar uma ligação internacional verdadeira e capaz de dar resultados. Esta ligação existirá, de certo modo, toda em Paris, pois que se poderá exercer pelo canal da U. F. S. A. e pelo canal do comité da A. I. T. que deve ser criado em Paris. Será sobre este plano que poderemos trabalhar.

Pregunto aos camaradas polacos se é deste modo que eles encaram a questão. Desejaria conhecer, ao mesmo tempo, os sentimentos dos camaradas polacos e da conferência a este respeito.

Jansen—No que se refere ao grupo de Varsóvia, que escreveu ao secretário da A. I. T., parece que não está bem esclarecido, o que tem intenção de fazer. Por outro lado, o grupo é composto de diversas tendências e, por conseguinte, não se sabe nunca em que direcção estas tendências se vão justapor.

Não podemos, certamente, auxiliar um agrupamento cuja acção não é ainda desconhecida. Se, como eles dizem, têm a intenção de organizar células nas organizações sindicais na Polónia, que o façam num sentido de propaganda sindicalista, e entrem em relações com a A. I. T. Eu não conheço a organização de Paris. Se ela publica um jornal, a sua propaganda é «controlável», e a questão dos subsídios pode ser facilmente decidida pelo comité de propaganda que vai ser criado em Paris, tanto mais que a soma de 12 dólares, a que eles aludem na sua carta, é uma soma muito pouco importante, que não constituiria para nós uma dificuldade financeira.

Sousa—Considero, como o camarada Jansen, que a A. I. T. pode auxiliar este movimento, mas que o deve controlar, a fim de evitar que os elementos anti-organizacionais, elementos contrários aos nossos princípios, possam predominar e dar uma orientação contrária ao fim que prossegue a A. I. T.

Schapiro—Quereria fazer duas observações de ordem geral. Porque temos nós apresentado, duma forma mais ou menos importante, a questão da Polónia? Porque ela desempenha um papel preponderante na política da Alemanha. Não é unicamente um vassalouro para a Alemanha, mas ainda um corredor para a Rússia. Foi o que nos levou a tratar seriamente da questão polaca. No que se refere aos grupos anarquistas, não entraremos em relações directas com eles senão nos países onde não existam outros grupos e onde os anarquistas possam fundar grupos anarco-sindicalistas.

Nestes países é lógico que a A. I. T. procure os elementos que poderiam servir de base a um tal movimento. E' pormo-nos em guarda contra a possível exploração das decisões que podemos tomar a respeito dos grupos anarquistas. Estou muito contente com a ideia dos camaradas polacos de Paris, que nos informam que a organização dum grupo anarco-sindicalista polaco se realizou. Quanto às diferentes propostas que nos fizeram, a das relações entre o comité anarco-sindicalista polaco e a A. I. T., será talvez decidido duma outra maneira. O centro de acção que vamos constituir em

Paris manter-se há em relações com o comité polaco, que lhe enviará o seu delegado, o qual se encontrará unido aos delegados dos outros países: italianos, espanhóis, portugueses, etc. Tive de me sorrir a uma certa passagem da sua proposta: quando eles nos dizem que este contrato não será senão por um ano. Não compreendo muito bem o que querem dizer. Isto não é uma questão de contrato, é uma questão de trabalho em comum. Se por acaso, o comité anarco-sindicalista, automaticamente nós nos separarmos. Mas se, no fim do ano, o trabalho em comum marchasse bem, ficaríamos de colaboração. O comité de Paris entrará em relações com os diversos grupos da Polónia que não se conhecem entre si. Dir-lhes há eis a base sobre a qual podemos o trabalho na A. I. T. Entrar em acção, preparar o terreno na mesma base que nós. Será, pois, possível entender-nos com a Polónia, ter relações seguras, não ver estas coisas mais ou menos infantis, em que nos falam na sua carta. Dir-se-ia que são camaradas que começam agora no movimento, porque se eles tivessem lido um pouco, não teriam escolhido «Palavras dum revolucionário» de Krupotkin como programa! A psicologia do trabalho clandestino existe ainda na Polónia. Os camaradas polacos poderiam tentar dar ao movimento uma nova linha de conduta, e é nesta direcção que nós poderemos talvez entender-nos com eles.

Rousseau—Estou de acordo com Jansen. Creio que é preferível que os camaradas polacos que querem publicar jornais, brochuras anarco-sindicalistas, se organizem nas organizações francesas, para trabalhar agora em relações com as circunstâncias actuais da França. Deves pedir aos organismos franceses para vos darem a possibilidade de vos reunir entre polacos, a fim de poderdes discutir na vossa língua pátria, mas que haja sempre um camarada francês convosco, camarada que esteja bem ao corrente do movimento polaco, e que vos aponte uma linha de conduta.

(Continua)

A Conferência Juvenil do Porto realiza-se definitivamente nos dias 29, 30 e 31 deste mês

Está definitivamente marcada para os dias 29, 30 e 31 do corrente mês, a realização da II Conferência Juvenil, que bastante preocupados traz todos os militantes juvenis filiados no N. J. S. do Porto.

Durante a próxima semana deverá aparecer um número especial de *O Grito da Juventude* com oito a dez páginas publicando todos os trabalhos que na conferência vão ser debatidos.

E' de esperar que todos os jovens se dediquem ao seu estudo, para que na conferência, a discussão decorra com a máxima serenidade.

Um comunicado da Comissão Organizadora

Prometeu a comissão organizadora da Conferência Juvenil do Porto explicar qual a sua opinião acerca do alvitre apresentado pelo Núcleo da Juventude Sindicalista de Gaia e já tratado em assembleia geral deste núcleo. Como o prometido é devido, eis essa opinião:

1.º Os trabalhos que vão ser presentes à conferência, entre os quais figuram as novas bases orgânicas deste Núcleo, são de molde a não poderem ser postos em prática por aquele Núcleo, já por razões de ordem psicológica, da mocidade das duas localidades, já porque os trabalhos da nossa conferência se restringem em grandes pontos a esta localidade.

2.º Somos de opinião que o Núcleo de Gaia realize também uma conferência juvenil, para o mesmo fim, podendo, no entanto, aproveitar o que lhe seja útil das resoluções da nossa conferência.

3.º Esta nossa atitude ainda é tomada pelo motivo de o número de conferências do Porto ser muito maior do que o de Gaia, o que certamente iria causar divergências nas votações, e aquele Núcleo ficaria impossibilitado de fazer prevalecer os seus pontos de vista.

4.º No entanto aceitamos a representação do Núcleo de Gaia com o número de militantes juvenis que puder sem que contudo possam ter voto deliberativo na conferência.

Da Associação dos Trabalhadores do Tráfego à organização operária

A Associação de Classe dos Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

Tendo sido informada a direcção deste sindicato de que se afirmava terem assistido a uma reunião na sede do Sindicato dos Estivadores grande número de trabalhadores do tráfego os quais aprovaram o sistema de contagem por escala, este Sindicato declara que é destituído de fundamento a insinuação feita porquanto a referida assembleia assistiram 236 estivadores e apenas 10 trabalhadores do tráfego. E mesmo estes camaradas, quando se procedia à votação do documento referente à escala, abandonaram a sala deixando inteira liberdade aos estivadores para tomarem as suas deliberações.

Logo não é verdade o que se afirma de terem os trabalhadores do tráfego interferido na votação da escala.—A Associação de Classe dos Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa.

«A BATALHA» no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Parecer sobre a crise de trabalho

que será apresentado no 1.º Congresso dos Operários do Ramo de Alimentação

Presados camaradas:

A Comissão Organizadora do I Congresso dos Operários da Indústria da Alimentação Pública de Portugal, ao iniciar os seus trabalhos viu logo que não podia, de forma alguma, deixar passar um assunto que ela reputa dos mais importantes, e que há longo tempo vem martirizando grandemente o operariado de todas as indústrias. E' a sempre crescente crise de trabalho.

Todas as indústrias directamente atingidas por intermédio dos seus organismos centrais, se têm ocupado insistentemente deste melindroso assunto, procurando atenuá-lo o mais possível, para que os seus terríveis efeitos não continuem atirando para o já numeroso exército dos sem-trabalho mais alguns milhares de trabalhadores.

Mas, até hoje, pouco ou nada têm conseguido esses organismos operários. E não conseguem porque o Estado, os homens que nos governam, que tinham por dever acudir a todas as necessidades públicas e estudar com atenção e critério a situação económica do operariado, a exemplo do que se tem feito lá fora, muito principalmente na Inglaterra, têm-se despreocupado criminosamente deste importantíssimo assunto. E o que é mais grave: têm contribuído, até certo ponto, para que a tremenda crise de trabalho que avassala as classes trabalhadoras se avoluma cada vez mais.

Por tanto, o operariado tem de preparar-se para vencer estes dois traíçoeiros inimigos de sempre: —o Capitalismo, o principal causador de todo este anormal estado de coisas, e o seu eterno aliado, o Estado, pronto a abafar em sangue o grito de revolta dos famintos.

E assim, a nossa indústria, uma das que mais braços emprega em Portugal, é também uma das que tem sentido fortemente os efeitos terríveis da crise de trabalho.

Mas devido à sua deficiente organização e à falta dum organismo central que congregasse os esforços de toda a família trabalhadora da alimentação pública de Portugal, temos-nos alheado completamente deste assunto verdadeiramente grave para todos nós e que bem tristes consequências nos tem trazido já.

No entanto, mais vale tarde que nunca... E agora que reconstituí a nossa federação achamos que é tempo de encarmosmos a «crise de trabalho» como ela merece ser encarada, estudando-a a fundo nas suas várias modalidades e procurando todos os processos de que nos possamos servir para pôr cõbo a este tremendo flagelo que há tanto tempo atormenta o operariado da nossa indústria.

Para isso é preciso que saíamos deste Congresso dispostos a agir energeticamente, sempre de acordo com as deliberações tomadas pela nossa Federação, a fim de que os esforços de todos se conjuguem na mesma uniformidade de vistas, opondo uma resistência condigna à acção «chomagista» do patronato.

E, assim, estamos convencidos que alguma coisa se conseguirá.

Causas mais importantes que originam a crise de trabalho

Há muitos camaradas que, não estudando

conscientiosamente a crise de trabalho, se insurgem indignadamente contra a maquinaria dos novos processos de produção na indústria de panificação encarrando-os como os maiores factores da crise de trabalho.

Pois nós possuímos um critério diametralmente oposto ao dos que assim pensam. As causas, para nós, são outras, e apesar de entendermos também que de facto a maquinaria na indústria, até hoje, só tem sido utilizada em benefício do capitalismo, mas disso não é só ele o único culpado. O verdadeiro, o maior culpado, somos nós próprios, trabalhadores, porque não temos sabido reivindicar para nós os benefícios da mecânica.

Ora, as causas que nós julgamos primaciais são aquelas que o capitalismo traçoicamente tem posto em prática, para conseguir os seus criminosos fins.

E essas causas basicamente são: —o despedimento de operários, reduzindo o efectivo das oficinas ao mínimo, atirando a maioria para a mais crueza da miséria e obrigando-os assim a oferecer os seus braços por um salário infimo e com um maior número de horas de trabalho.

Por outro lado o capitalismo, na ansia desenfreada de maiores lucros, procura provocar a falta dos produtos manufacturados, no mercado, conseguindo assim o seu aumento de preço, e ipso-facto o provento de maiores lucros.

Por consequência, verificado está que, de momento, temos que actuar no sentido de fazer cumprir as oito horas de trabalho, evitando por todas as formas que se façam horas suplementares.

Se depois de conseguirmos isto se continua a constatar que a crise de trabalho prevalece, teremos então que lançar mão de outros processos, como por exemplo o dia de 6 horas de trabalho.

Emfim, julgamos ter dito mais ou menos o necessário nestas vagas considerações para compreenderdes a imensa gravidade do assunto que vos expomos, e nestas condições somos a apresentar ao 1.º Congresso Nacional dos operários da Alimentação Pública as seguintes

Conclusões

1.º Que a nossa Federação encete imediatamente demarches junto das entidades competentes para que seja cumprida integralmente a lei das oito horas de trabalho, procurando ao mesmo tempo alcançar esta regalia para aquelas classes da alimentação que ainda não a possuem.

2.º Procurar por todas as formas ao seu alcance a não execução de horas suplementares na indústria, enquanto se não verificar, que não existem operários sem trabalho na mesma.

3.º Iniciar desde já uma forte e intensa agitação entre a família trabalhadora da alimentação, para que num dado momento, quando a Federação se veja impossibilitada de conseguir pelos meios moderados a satisfação integral das suas reclamações, se lance um movimento de paralisação geral impondo ao patronato o respeito pelas suas regalias.

A Comissão Organizadora do Congresso do Ramo da Alimentação de Portugal.—Relator, Sebastião Marques.

NO PORTO DE LISBOA

Um desmentido, um repto a um articulista e uma aclaração

No passado domingo, de autoria do sr. Manuel dos Santos, publicámos um artigo sobre irregularidades graves ocorridas na Administração do Porto de Lisboa. Por serem inexactas as afirmações desse artigo o assunto deu motivo a viva discussão entre os funcionários visados e logo surgiu a ideia da vinda a este jornal de uma comissão para opor o seu desmentido ao artigo.

Efectivamente ontem à noite estiveram nesta redacção, entre outras pessoas da Administração do Porto de Lisboa, os srs. Manuel Ribeiro Nunes, chefe de polícia, chauffeur António Albino e o funcionário Manuel dos Santos.

O primeiro daqueles cavalheiros contestou a arguição do articulista, declarando-nos ser menos verdadeiro que tivesse sido agredido qualquer preso na esquadra. E que também não é verdadeiro que se façam caldeiras na garagem e que haja saída um automóvel com duas damas para uma passeata misteriosa. Terminou o sr. Manuel Ribeiro Nunes por nos solicitar autorização para reptar o autor do artigo a provar as suas afirmações.

O sr. António Albino confirmou as declarações do sr. Nunes e asseverou-nos que o automóvel de que é chauffeur nunca fez outro serviço que não fosse determinado pelo administrador. Por isso carece de fundamento a afirmação de que houve uma passeata misteriosa com damas, com entrada na garagem às 11 horas com os faróis apagados. A entrada normal na garagem é feita às 8 horas como o pode provar o testemunho de inúmeras pessoas, incluindo os seus superiores.

E o sr. Manuel dos Santos, por se dar a coincidência do articulista ser seu homónimo, pediu-nos para publicarmos a declaração seguinte:

«O abaixo assinado, agente de cais de primeira classe da Administração do Porto de Lisboa, vem por este meio fazer público que tendo sido publicado no jornal *A Batalha*, do dia 10 do corrente, uma carta pela qual foram atribuídas falsas calúnias a diversos funcionários superiores da Administração do Porto de Lisboa, declarando pela sua honra que não teve conhecimento de tal, e para maior confirmação do seu desconhecimento reserva o direito de chamar à responsabilidade logo que seja descoberta a pessoa que tão covardemente se serviu do seu nome. Lisboa, 12 de Outubro de 1926.—Manuel dos Santos.»

Al fica feito o desmentido, lamentando-nos que alguns dos nossos informadores não sejam escrupulosos nas suas notícias, dando assim motivo a estes desmentidos.

Leiam o Suplemento de A BATALHA

VIDA SINDICAL

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Tomou posse, ontem, a nova comissão instaladora a qual lhe foi dada pela comissão demissionária, tendo ficado constituída da forma seguinte: Ferreira da Silva, delegado dos Metalúrgicos; Gomes do Amaral, do Pessoal de Cárceas; Veloso de Lima, dos Empregados do Município; António José Setúbal, dos Corticeiros; Jaime de Castro, dos Manufactores de Calçado, respectivamente, secretário geral, secretário adjunto, secretário administrativo, tesoureiro e arquivista.

Cumprindo uma deliberação do Conselho Geral da Câmara de 3 do corrente, resolveu publicar em «A Batalha» o parecer de comissão de inquérito a Eduardo Ortiz, que no mesmo conselho foi lido, discutido e aprovado.

Apreciei uma comunicação dos Manufactores de Tecidos (União Textil) sobre um caso de interesse interno, resolvendo-se oficial-lhe.

Hoje, reúne a comissão instaladora, pelas 21 horas prefixas.

COMUNICAÇÕES

Operários alfaiates.—Reuniu-se a direcção estando representadas as comissões de Propaganda e Organizadora da Federação da Indústria do Vestuário, mesa da assembleia geral e delegados à Câmara Sindical do Trabalho. Constatou-se a falta do Conselho Fiscal.

Pelos delegados desta classe à C. S. T. foi relatado como foi forçada a Comissão Instaladora da dita Câmara a demitir-se com o fundamento—que ficou por fundamentar—de não poder estar na referida comissão mais do que um delegado por cada sindicato, maneira esta habilidosa—mas pouco sindicalista—de ferir Ernesto Bonifácio e ao mesmo tempo mais uma descondição a este sindicato, que aquele estava a representar. A direcção e as restantes comissões a-pesar de protestarem contra estes atropelos à tão apreçada autonomia do sindicalismo revolucionário, constatando a este chegar—quando isso é preciso—a estabelecer-se princípios novos que não estão nos estatutos da C. S. T. só para ferir os que não são da «classe», que tem estado e pretende continuar a estar à frente dos organismos centrais; faz votos para que a nova comissão instaladora trabalhe no sentido de conseguir uma organização operária local onde caibam todos os trabalhadores assalariados, e não uma organização de grupos ou de tendência.

Que afastadas as «manobras moscovitárias» não sejam estas substituídas por exercícios amsterdanistas com o tático apoio de alguns pseudo anarquistas. Mais se resolveu convocar a assembleia geral da classe, o mais breve possível para se tratar deste caso e do próximo Congresso Extraordinário da Câmara Sindical do Trabalho; aconselhar os delegados a que nos Conselhos da Câmara sejam sentinelas vigilantes—visto tratar-se de manobras moscovitárias—da execução da matéria contida no parecer da Comissão Instaladora, na defesa das regalias do operariado contidas no mesmo parecer e principalmente do capítulo «Unidade Sindical» não seja desvirtuada dos seus objectivos.

Federação Mobiliária.—Reuniu a comissão administrativa que apreciou o vário expediente, dando-lhe o devido destino. Apreciei o relatório do delegado da F. C. C. e Peles à C. G. T., enviado a este organismo resolvendo submetê-lo à apreciação do conselho federal. Tratou da questão do inquérito a Santos Arranha, mas como não compareceu o componente da comissão que poderia dar algumas explicações, resolveu apresentar o caso ao conselho. Apreciei ainda a greve dos mobiliários da casa Venâncio do Porto, resolvendo incitá-los a não esmorecerem na luta enclatada e dar-lhes todo o apoio moral. Por último resolveu convocar o conselho para hoje.

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.—Reuniu ontem a comissão de organização juntamente com o secretário, tendo delineado os trabalhos iniciais a realizar a fim de conseguir a constituição do Sindicato de Indústria Gráfica, tendo resolvido enviar officios às direcções dos sindicatos de Lisboa, convidando-as a reunirem-se no próximo dia 22.

Sindicato Unico Mobiliário.—Comissão Administrativa.—Devido às constantes faltas dos militantes às reuniões e assembleias convocadas por este organismo, e havendo a imperiosa necessidade de realizar trabalhos, convidam-se os militantes a comparecer na assembleia que hoje se realiza.

Trabalhadores do Tráfego.—Reuniu-se a direcção apreciando, entre outros assuntos, a resposta da Companhia Nacional de Navegação, a qual vai ser transmitida à assembleia da classe que em breve reúne. Ocupando-se da prisão do camarada João Gomes, delegado da classe, foi resolvido enviar todos os esforços para conseguir a libertação desse camarada.

Resolveu mais aconselhar a classe a retomar o trabalho e a não se preocupar com os boatos que correm.

Sindicato Profissional dos Marinheiros Mercantes Portugueses.—Em continuação dos trabalhos da assembleia geral anteciente iniciada, foi resolvido nomear-se como componentes deste Sindicato à Caixa de Previdência e Assistência dos Tripulantes e Officiais da Marinha Mercante, os camaradas Silvino Noronha, Carlos Martins, António Carvela, José Maria Rodrigues, Sebastião Procópio Lopes e Alvaro Jacinto de Carvalho.

A assembleia aprovou também a seguinte moção:

«Considerando que novamente se está exercendo perseguições a elementos da organização operária;

Considerando que, essas perseguições vão até à deportação para as plagas africanas, não havendo nada que justifique semelhante infâmia;

protesto contra a atitude pelo mesmo tomada, e endereçar ao Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste e à Federação Ferroviária, o nosso protesto contra a infâmia de que foi vítima esse camarada, solidarizando-se também com esses organismos, nos protestos que os mesmos têm feito, perante semelhantes abusos do poder.»

S. U. Metalúrgico.—Secção do Alto do Pina.—Reuniu-se a comissão reorganizadora desta secção dando despacho a diverso expediente, entre eles um officio enviado pela Central, o qual foi tomado na devida consideração.

O camarada Jacinto José Fezes relatou um facto passado com ele na oficina de António Costa da rua da Emenda resolvendo esta comissão officiar à Central comunicando este facto, e fazer uma rigorosa vigilância nesta área a fim de evitar que se continue a trabalhar aos domingos, serões e empreitada.

S. U. C.—Secção Profissional dos Pintores.—A comissão administrativa prevê todos os camaradas em atraso de cotas que se encontra na sede todos os dias úteis um membro da comissão, para efeitos de pagamento de cota.

Pessoal do Município.—Reuniram ontem em assembleia geral os operários municipais a fim de apreciar a atitude dos delegados à Câmara Sindical.

Depois de larga discussão e dos respectivos delegados terem exposto as suas razões, no tocante às desinteligências entre os mesmos sugeridas, a assembleia por intermédio duma moção, deliberou demitir desse lugar e de todos que ocupava no Sindicato, o camarada Manuel Roque Júnior.

Tendo o Conselho Administrativo pedido a sua demissão em face de não querer colaborar com o dito camarada, porque o mesmo não respeitou deliberações colectivas, a assembleia não aceitou esse pedido, manifestando-lhe a sua confiança com a demissão do camarada Roque, que apenas obteve a seu favor um voto.

A assembleia prossegue na próxima quinta-feira.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE. S. U. Metalúrgico.—Pelas 20,30 horas em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciação do relatório da comissão de inquérito ao camarada Emídio Santana. 2.º Apreciação a circular da Câmara Sindical de Trabalho sobre a realização do congresso operário e nomear delegados ao mesmo. 3.º Apreciação a atitude dos delegados ao Conselho Federal. 4.º Discutir o projecto do novo estatuto do Sindicato. 5.º Assuntos diversos.

S. U. C.—Conselho Técnico.—Pelas 21 horas, o conselho de delegados.

Conselho de Secções.—Pelas 20 horas com todos os secretários das Secções Sindicais para resolver um assunto de máxima importância.

Maquinistas Fluviais.—Pelas 20 horas a assembleia geral para tratar dos assuntos indicados na última convocação.

Litógrafos e Anexos.—Pelas 20 horas a assembleia geral. Se a esta hora não houver número legal ficará a mesma para as 21 horas em 2.ª convocação com a seguinte ordem de trabalhos: Delegados à F. L. e do jornal e à C. S. T. Adesão ao congresso. Delegados ao mesmo. Crise de trabalho e carestia da vida.

S. U. Mobiliária.—Pelas 20,30 horas a assembleia geral, em 2.ª convocação com a ordem de trabalhos anteriormente publicada.

Federação do Mobiliário.—As 20 horas prefixas o conselho federal com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apresentação do relatório da comissão revisora das contas do 1.º semestre.

2.º Pautar a orientação dos delegados ao novo Congresso Confederado.

3.º Resolver sobre a acção da comissão de inquérito a Santos Arranha.

4.º Apreciação do relatório do delegado da F. C. C. e Peles à C. G. T. enviado a esta Federação.

5.º Vários assuntos.

E' indispensável a comparência de todos os delegados à hora marcada.

Trabalhadores em Carnes Verdes.—Pelas 21 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: Tratar do limite de trabalhos; Nomeação de cargos vagos e dos delegados aos Congressos dos Operários do Ramo de Alimentação; Horário de Trabalho.

Manufactores de Calçado.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa, para um assunto urgente.

S. U. Metalúrgico.—A comissão administrativa, pelas 20 horas prefixas, com a comparência de todos os seus componentes.

DIAS PRÓXIMOS

S. U. Metalúrgico.—Secção do Alto do Pina.—Reúne-se amanhã, pelas 21 horas, a comissão reorganizadora para tratar de diversos assuntos de interesse para a classe. Federação Metalúrgica.—Conselho Federal.—Reúne na próxima sexta-feira pelas 20 horas com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Votação definitiva das bases para a constituição da comissão pró-Metalúrgico. 2.º Apreciação dum officio do Comité do Norte e outro do Sindicato do Porto. 3.º Comunicações várias.

Compositores Tipográficos.—E' convocada a classe a reunir em assembleia geral extraordinária na próxima quinta-feira, 14, pelas 17,30 horas, na sede do Sindicato, rua António Maria Cardoso, 20, r/c, para tratar da seguinte Ordem dos Trabalhos:

1.º Apresentação do relatório e contas do movimento de «O Mundo» e deliberar sobre a aplicação a dar ao saldo; 2.º Apreciação das desinteligências entre os nossos delegados à C. S. T. e resolver em conformidade; 3.º Nomeação de delegados do Congresso dos Sindicatos Operários de Lisboa; 4.º Apreciação várias comunicações enviadas pela Comissão de Auxílio a desempregados e grevistas do «Correio da Manhã».

Dada a importância dos assuntos é de esperar que nenhum sindicado falte.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secretariado Central.—Reúne hoje pelas 20,30 horas.

Casas

Alugam-se desde 220\$00. Ver e tratar Calçada da Tanada, 138.